

Festa emocionada dona Ruth 235

BONN — A discreta primeira dama Ruth Cardoso se emocionou ontem com a comemoração de seu aniversário em Bonn. Ao chegar na sacada da Rath House (casa de solenidades da prefeitura local), uma banda tocou o "Parabéns pra você". Surpresa, viu alemães e brasileiros, que lotavam a praça, cantarem e baterem palmas para ela.

— Foi uma homenagem inesperada e simpática. Nunca imaginei que meu aniversário fosse ser tão comemorado aqui. Desse jeito, quero vir todos os anos — agradeceu d. Ruth.

A seu lado estavam Fernando Henrique e a prefeita Baerbel Dieckmann. O presidente bateu palmas com entusiasmo, mas ficou tímido quando pediram que beijasse a aniversariante. O máximo que os fotógrafos conseguiram foi que aproximasse sua cabeça da cabeça de dona Ruth, num gesto de carinho. Conservador, o protocolo alemão proíbe o beijo.

— Na Alemanha, dar a mão em público já é um grande sinal de carinho — disse o alemão Martin Vielter.

Depois dos cumprimentos, dona Ruth entrou antes da hora na limusine e foi convidada a sair pelo cerimonial.

— Hoje eu só estou fazendo bobagem! É que eu estou ficando muito velhinha — reagiu, bem-humorada.

Antes dos parabéns, o casal ouviu da sacada a execução do Hino Nacional. Na praça, dois

brasileiros, pai e filha, choravam. Misturados aos alemães, Karine Mertens, que mora em Bonn há três anos, e Irineu Birchman, há 60 dias longe do Rio Grande do Sul, se emocionaram com o hino.

— Estou com saudade do Brasil. Aqui tem de tudo, tem tecnologia, mas não tem emoção. As flores daqui parece que não têm perfume. É tudo tão diferente! — disse Irineu, de olhos vermelhos.

Fernando Henrique cometeu gafes durante a recepção promovida pela prefeita de Bonn, Baerbel Dieckmann, uma social-democrata que rompeu a tradição de administrações conservadoras na cidade. O cansaço levou o presidente a trocar nomes. Logo no início, referiu-se a Baerbel Dieckmann como prefeita de Berlim. O engano chamou a atenção porque existe uma disputa entre as duas cidades por causa da transferência da capital de Bonn para Berlim, que se completará em breve. Constrangimento em dobro porque todo mundo entendeu o que Fernando Henrique disse e a intérprete repetiu, provocando nova onda de murmúrios.

Depois, o presidente deixou no ar a insinuação de que a prefeita trabalhava menos do que ele. Na troca de presentes, ele deu uma coleção de Tom Jobim e ganhou uma de Beethoven.

— Acho que a senhora vai ter mais tempo para ouvir Tom Jobim — brincou (M.L.).